



**PARECER nº. 002/2016** – Licenciatura em Pedagogia, Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

## **PARTES INTERESSADAS**

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG  
Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

## **ASSUNTO**

Processo de Solicitação de aprovação Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia que será ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil.

## **DOS FATOS**

Este processo trata-se da solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, organizado na modalidade de educação à distância ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT para a oferta do curso, nos polos de Apoio Presencial, conforme aprovação do Edital 075/2013-CAPES.

Considerando que:

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia se encontra instruído e organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas vigentes da Unemat, para ser ofertado via financiamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, na modalidade de educação a distância.

O referido Projeto apresenta os quesitos necessários para curso em questão, que são: Identificação do Curso, Justificativa Social do Curso; Diretrizes do Curso; Objetivo; Perfil do Egresso; Competências e Habilidades; Princípios que Fundamentam Relações Teórico-Práticas, no Âmbito da Ação Curricular; Campo de Atuação Profissional; Política de Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Atividades de Extensão e de Pesquisa; Atividades Complementares; Prática como Componente Curricular; Sistema de Avaliação; Programa de

Recuperação; Programa de Repercurso; Mobilidade Acadêmica; Matriz Curricular Organizada em Três Unidades Curriculares; Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares; Distribuição de Disciplinas por Semestre; e Ementário das Disciplinas.

O curso oferecerá 550 vagas distribuídas em vários polos, com início previsto para o ano letivo de 2017.

A organização do curso se dá sob o regime semestral, com distribuição em 8 etapas/fases letivas, com período de integralização de quatro anos (oito semestres), podendo estender-se para cinco anos (10 semestres) com o Programa de Repercurso. A Matriz Curricular do Curso possui 3.290 (três mil e duzentos e noventa horas).

O Curso tem como características o regime semestral; o funcionamento sob a modalidade a distância; turno de funcionamento: diurno e noturno; o ingresso do aluno no curso se dará por meio de processo público de seleção - vestibular - regulamentado por edital, organizado e realizado pela UNEMAT.

## DO PARECER

Após a análise do processo do curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD, via Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB - esta Diretoria exara **parecer favorável** à solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do curso.

É o parecer.

  
WAGHMA FABIANA BORGES RODRIGUES  
COORD. DO CURSO DE LIC. EM PEDAGOGIA  
UNEMAT/PROEG/DEAD  
PORTARIA N° 101/2016

Cáceres/MT, 04 de novembro de 2016.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
DEAD/UNEMAT**

**CÁCERES/MT  
2016**

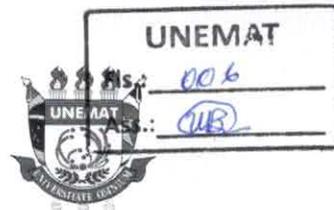
## SUMÁRIO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>5</b>
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD .....	6
1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD .....	7
1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB.....	9
1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO.....	9
1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar.....	9
1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância .....	10
1.3.3 Diretrizes do Curso .....	11
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>12</b>
2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....	12
2.1.1 Objetivo Geral .....	12
2.1.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>13</b>
3.1. PERFIL DO EGRESSO .....	13
3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia .....	13
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>14</b>
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	14
<b>CAPÍTULO V .....</b>	<b>15</b>
5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR.....	15
<b>CAPÍTULO VI.....</b>	<b>17</b>

6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	17
<b>CAPÍTULO VII.....</b>	<b>17</b>
7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	17
<b>CAPÍTULO VIII.....</b>	<b>20</b>
8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	20
8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	21
8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.....	23
8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC .....	23
8.1.4 Seminário de Socialização de TCC .....	24
<b>CAPÍTULO IX.....</b>	<b>25</b>
9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA .....	25
9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	27
<b>CAPÍTULO X .....</b>	<b>27</b>
10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	27
<b>CAPÍTULO XI.....</b>	<b>28</b>
11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	28
<b>CAPÍTULO XII.....</b>	<b>30</b>
12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	30
12.1.1. Avaliação da Aprendizagem.....	30
12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem .....	32
12.1.3 Programa de Recuperação .....	32
12.1.4 Programa de Repercurso.....	33
12.1.5 Mobilidade Acadêmica.....	34
13.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES .....	35
13.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares.....	35



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



13.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre .....	38
<b>CAPÍTULO XIV .....</b>	<b>43</b>
14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS .....	43



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



## CAPITULO I

### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso

**Denominação:** Curso de Licenciatura em Pedagogia

**Nível:** Graduação

**Grau acadêmico conferido:** Licenciado em Pedagogia

**Modalidade de ensino:** A distância

**Órgão proponente:** UNEMAT – PROEG – DEAD – Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

**Local de oferta:** Em nove Polos da UAB do interior do Estado de Mato Grosso

**Unidades responsáveis:** Diretoria de Gestão de Educação a Distância

**Órgãos parceiros:** CAPES/SECITEC/SEDUC/Prefeitura Municipal

**Ano de início da oferta:** 2017 (11 turmas)

**Ano previsto para o término do Curso:** 2022

**Turno de Funcionamento do Polo:** Diurno e Noturno

**Regime de Integralização Curricular:** Semestral

**Disposições Legais:** O Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado em conformidade com a Legislação do Ensino Superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Normatização Acadêmica, do Regimento Disciplinar e de acordo com a proposta de Ensino e Graduação da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UNEMAT.

**Número de vagas:** 50 vagas

**Vagas ofertadas:** 550 (quinhentos e cinquenta) vagas



## 1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC – e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 tornou-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, foi elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e vários Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão.



### 1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de

2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

### 1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

## 1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

### 1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar

Etimologicamente, a palavra Pedagogia vem do grego *paidós* significa criança e *agó, agein*, dirigir, conduzir. Daí Pedagogia ser entendida como ciência que se preocupa em dirigir a criança. No entanto, hoje denominamos Pedagogia ao conjunto de estudos sistemáticos sobre o fenômeno educativo. Com o status de ciência da educação conforme Libâneo (1994), a Pedagogia estudada no seu todo e na sua historicidade.

Considerada por Haidt (1998) como a ciência e a arte da Educação, como o estudo sistemático da educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de Educação, a Pedagogia tem como principal função hoje, além de possibilitar reflexões sobre a arte da educação em suas diferentes manifestações, formar professores capacitados para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche), de 4 a 5 anos (pré-escola), a primeira etapa do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O trabalho, com estes semestres, especifica da vida demanda também formação especial do educador. A Pedagogia não se constitui, portanto, em uma disciplina, mas em um conjunto articulado das diferentes áreas do saber fazer pedagógico que acolhe contribuições de outras ciências, materializados em processos de interações e inter-relações que constitui a totalidade social. No entanto, o trabalho nesta área, mesmo com o significativo desenvolvimento das teorias da educação, instituição de um arcabouço legal, parâmetros curriculares e a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação, ainda está aquém das reais exigências de formação para o exercício qualitativo da cidadania ativa, a continuidade de estudos e, posteriormente ou concomitantemente, a inserção no mundo do trabalho.

Visto que o ensino na dimensão de totalidade depende primordialmente da qualificação do professor, tanto quanto de sua capacidade em fazer escolhas teórico-metodológicas, que tenha como ponto de partida a prática social, os conteúdos de forma agradável, integrada, lúdica e elucidativa, nas primeiras Semestres da vida escolar, esta nova proposta de Curso de Licenciatura em Pedagogia que estaremos apresentando no que segue, a qual faz parte de uma ação que tem como meta qualificar tais professores, oferecendo-lhes a oportunidade de melhorar significativamente sua prática docente.

### **1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância**

A Licenciatura em Pedagogia a Distância é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta

Universidade, esta se faz presente em regiões distantes com demanda de qualificação de professores na área. O curso é ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, gerido por um Coordenador que atua na referida Diretoria.

O público alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio e desejam ser professor da educação básica, por professores da rede pública, em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, Bacharéis em exercício na Educação Básica.

O ingresso será realizado por concurso vestibular, realizado pela Comissão de Vestibular –COVEST – da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo ofertadas 50 vagas em cada turma por polo.

A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no regime didático semestral. Será integralizado em 3.290 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, ofertado a Distância, respeitando o cumprimento da realização de atividades presenciais, conforme determina a legislação vigente.

### 1.3.3 Diretrizes do Curso

O Curso está organizado em conformidade com a Resolução nº 001 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de pedagogia, a qual define:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de

construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Além da Resolução citada, também foi considerado o conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. Sendo os seguintes: Decreto Nº 3276/1999, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002, Parecer CNE/CP 4/2005, Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007, bem como pelo Decreto nº 5.622/2005/MEC, que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso e outras orientações.

## CAPÍTULO II

### 2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### 2.1.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na educação infantil, na primeira Semestre do ensino fundamental, na modalidade Normal (ensino médio), na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

#### 2.1.2 Objetivos Específicos

- 1 - Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Governo Federal, até 2021;
- 2 - Preparar profissionais para participar na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais;
- 3 - Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia,

Artes e Educação Física, para o magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;

4 - Desenvolver a prática da pesquisa como forma de construção de conhecimentos;

5 - Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.

6 - Fortalecer a atuação qualitativa da Universidade do Estado de Mato Grosso na modalidade de Educação a Distância.

## CAPÍTULO III

### 3.1. PERFIL DO EGRESSO

#### 3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância pretende formar e qualificar professores de Pedagogia para a Educação Infantil, Primeira Semestre do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, para a Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em instituições não escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para essa atuação o egresso deverá apresentar um perfil com as seguintes características (conforme Resolução CNE/CP nº 01/2006):

✓ atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

✓ compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

✓ fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

✓ trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de

sujeitos em diferentes Semestres do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes Semestres do desenvolvimento humano;
- ✓ demonstrar postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- ✓ demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- ✓ desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

## CAPÍTULO IV

### 4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sócio-política, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno. A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade sócio-econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O curso busca constituir com a formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

## CAPÍTULO V

### 5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, o curso apresenta uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia, importantes para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, o mesmo terá sua estrutura curricular organizada em torno das seguintes temáticas, respeitando a ordem por eixos de acordo com as unidades curriculares:

**1º Eixo Temático:** Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

**2º Eixo Temático:** Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem

como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

**3º Eixo Temático:** Conhecimento, Currículo e Gestão - Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

**4º Eixo Temático:** Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

**5º Eixo Temático:** Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**6º Eixo Temático:** Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

**7º Eixo Temático:** Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

**8º Eixo Temático:** Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso.

Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

## CAPÍTULO VI

### 6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em instituições não escolares nas quais requeira a atuação do pedagogo na educação não formal.

Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas, como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não-escolares, e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade (PARECER N°01/2006 –CNE/CP).

## CAPÍTULO VII

### 7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, totalizando 300 horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, norteado pela Resolução N°. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT.

A Disciplina Estágio Supervisionado neste Projeto Pedagógico de Curso tem como principal objetivo oportunizar, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Neste Curso de Licenciatura, temos alguns estudantes que já atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em Pedagogia.

O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Também trabalharemos com o Estágio Supervisionado como Disciplina na modalidade - mista (presencial e à distância). Outra questão a considerar trata-se do local de residência dos estudantes vinculados em cada polo e podendo desenvolver as atividades em dupla.

O polo congrega vários municípios, logo, o estágio irá atender os alunos em seus municípios de residência, o que inclusive, diminuirá o fluxo nas escolas do município polo, além de incluir maior número de instituições escolares com possibilidades de receber estagiários.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do polo, elaboraremos uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade a qual será apresentada às instancias competentes, como colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º. A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições: I – parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

Além de beneficiar os alunos que residem fora do município polo, também haverá a oportunidade para os professores de conhecer experiências escolares de vários municípios.

Tais fatores serão considerados no planejamento dos professores de estágio e na proposta apresentada a seguir.

- Estágio Supervisionado I - 90h
- Estágio Supervisionado II - 120h
- Estágio Supervisionado III - 90h

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor. Com relação à carga-horária destinada a essa atividade curricular, a Resolução nº 1/2006 – CNE/CP estabelece que o curso deva destinar ao estágio supervisionado:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (RESOLUÇÃO Nº 1/2006 – CNE/CP).

A Resolução nº 29/2012-Conepe, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até 50%, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo respeitando a normatização da Unemat, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, de acordo com a etapa de realização de cada estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, está distribuído em três disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 300h. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE já expresso anteriormente.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento

para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 1/2006 CNE/CP o estágio será realizado na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade essa ação será de responsabilidade do coordenador de curso.

## CAPÍTULO VIII

### 8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;
- possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno.

A resolução nº 30/2012-Conepe estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho

de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

### 8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia a Distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla bem como no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa n. 001/2015, sob o Parecer n. 005/2016 - PROEG. Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, no 5º semestre na disciplina de Pesquisa em Educação I.

Os professores orientadores poderão contar com o apoio de tutores para auxiliar na orientação de TCC. Cada professor poderá orientar 10 alunos com direito a 02 bolsas (7º e 8º) considerando o planejamento de bolsas da CAPES.

A partir daí os acadêmicos com instrução de seus professores/tutores orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

No 7º semestre na disciplina Pesquisa em Educação II, os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica.

No 8º semestre finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções o aluno apresentará o TCC em Seminário presencial aberto ao público conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC será as constantes da ABNT.

Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (Coordenador de TCC) deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Pesquisa em Educação II (Coordenador de TCC) lhe passou, fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um.

Elaborar cronograma das ações pertinentes às Semestres do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCCs aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

### 8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas. Durante o processo, no entanto, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial entre orientador e orientando. Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção do TCC. Ficará a cargo desses sujeitos a decisão da orientação presencial, ou não. Se houver a decisão de promover encontros presenciais estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário. O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

### 8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC

Os tutores e professores orientadores de TCC deverão com auxílio do Coordenador de TCC:

- Ao assumir as orientações, assinar uma carta de aceite com o compromisso de auxiliar o aluno na definição da estrutura do projeto e plano de estudo para sua elaboração;
- Atender o aluno pelo ambiente virtual;
- Não demorar mais que 05 (cinco) dias para responder as mensagens de seus orientandos;
- Fazer leitura cuidadosa do material produzido com as devidas correções;
- Sugerir leituras e encaminhamentos;
- Combinar com o orientando a data, local e horário para orientações presenciais no polo (se possível);

- Comunicar ao coordenador do curso para providencias quanto a deslocamento do professor ou tutor para o atendimento;
- Definir juntamente com o orientado os membros que comporão a banca examinadora;
- Discutir com os membros da banca examinadora, se necessário, sobre as alterações sugeridas quando da avaliação do trabalho escrito;
- Orientar a finalização do TCC após a avaliação dos membros;
- Entregar ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) na data marcada as fichas com as notas atribuídas pelos membros da Banca examinadora
- Auxiliar o aluno na preparação do material para a comunicação, painel, oficina ou outro;
- Participar do Seminário de socialização do TCC;
- Cumprir o cronograma estabelecido pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

#### 8.1.4 Seminário de Socialização de TCC

O Seminário Presencial para Socialização dos TCC será organizado no Polo de funcionamento do Curso e pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

Os alunos apresentação em forma de Painel, no período em que o professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) estiver em contato com os alunos para organizar o Seminário.

O seminário deverá ser realizado conforme programação discutida com o coordenador do curso.

A organização dos horários será de acordo com o tipo de apresentação, porém, caso necessário, serão utilizados horários diurnos e noturnos.

A programação será organizada de forma que haja tempo hábil em contemplar a apresentação de todos os trabalhos.

O plano do seminário de TCC deverá ser enviado à apreciação da PROEC, como atividade de extensão.

Após a finalização do Seminário serão entregues certificados aos membros de Bancas e professores e tutores orientadores.

## CAPÍTULO IX

### 9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

As atividades de extensão terão um total de até 10% da carga horária do curso e serão divididas entre os semestres do curso. Conforme orientação do PNE 2014-2024, meta 12.7. “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em cada Atividade de Extensão será realizado o planejamento de atividades que envolverão pesquisa e extensão. Conforme as disciplinas cursadas em cada semestre serão propostas temáticas a serem trabalhadas pelos alunos sob orientação de um professor e envolvendo outras disciplinas.

A formação em Pedagogia propicia a discussão e o trabalho interdisciplinar, desse modo o curso recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento e as atividades de extensão devem contemplar no semestre, as disciplinas que se relacionam com as temáticas definidas, uma vez que os conteúdos estudados formam uma intenção interdisciplinar com as disciplinas voltadas à docência.

Dessa forma, no semestre algumas disciplinas possuem uma carga horária de 15 horas voltadas às atividades práticas, e então estas disciplinas participarão das atividades de extensão. São estas as disciplinas: Informática e Tecnologias na Educação, Introdução à Metodologia Científica, Psicologia e Educação, Políticas Públicas da Educação, História da Educação no Brasil, Linguagem na Educação Infantil, Linguagem Corporal na Educação Infantil, Princípios e Métodos de Alfabetização, Educação e Diversidades, identificadas na matriz curricular.

A cada disciplina que tenha relação com a temática escolhida para o semestre, foi considerada uma carga horária de 15h, a qual corresponde às atividades práticas. Essa carga horaria é considerada para a preparação da ida a campo, conhecimento do ambiente escolar, vivência junto aos professores, alunos, gestores e/ou comunidade em geral. Os estudos e planejamento dos eventos a serem realizados, como seminário ou outro evento no qual se socializam os resultados à comunidade.

As atividades de extensão neste curso são disciplinas que ficam sob responsabilidade de um professor. Esse professor faz uma reunião com os professores das disciplinas que possuem carga horária para atividades práticas no semestre. Articulam sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos que envolvem a atividade que os estudantes realizarão no semestre, considerando a temática definida.

O professor de atividade de extensão tem a responsabilidade por elaborar o planejamento da disciplina para a qual precisa produzir uma ementa e a interdisciplinaridade com as disciplinas que possuem os créditos de práticas e fazem parte da temática a ser trabalhada.

Também tem o compromisso por gravar aulas explicativas sobre as atividades do semestre e se necessário planejar uma aula presencial em cada polo. Caso tenha aula presencial no decorrer do semestre, o professor com a colaboração dos tutores presenciais formam grupos de trabalho e orientam como será a pesquisa do semestre. Se houver necessidade, os tutores presenciais poderão articular no polo, momento de solicitação dos resultados das pesquisas sob a orientação do professor da disciplina. Os alunos levantam dados em cada semestre e sistematizam esses dados com orientação do professor e tutores a distância. Após a sistematização dos dados elaboram um relatório que se constitui na atividade à distância, a qual é postada no AVA.

A atividade de extensão poderá ser realizada em forma de oficina, palestras, painéis, debates, seminários e publicação de resultados em demais eventos acadêmicos, envolvendo a comunidade, os alunos e as escolas, dependendo do resultado das investigações efetuadas. A organização dos eventos finais fica na responsabilidade dos alunos sob orientação da professora. As avaliações das atividades de extensão envolvem uma atividade a distância postada no AVA e uma atividade presencial, que se constitui no evento final de extensão em cada semestre.

## 9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final

# CAPÍTULO X

## 10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão atividades acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelo discente ao longo do seu percurso acadêmico totalizando 200 horas de carga horária. Entende-se por atividade complementar aquela de natureza acadêmico-científico-cultural, que esteja relacionada com a educação, realizada dentro ou fora da instituição. São exemplos de atividades complementares:

- Participações e/ou apresentações de trabalhos em congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;
- Participações como membro de equipe organizadora de congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;

- Participações como bolsista em projetos de pesquisa, extensão, iniciação a docência ou outros;
- Participações e/ou apresentações de cursos, minicursos, oficinas ou palestras de Educação ou de áreas afins;
- Monitorias de ensino.

A carga horária de cada atividade complementar será considerada conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Para fins de comprovação e contagem de pontos das atividades complementares, serão consideradas e aceitas as participações realizadas após o ingresso do estudante no primeiro semestre do curso e será observado o que estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 100 horas poderá solicitar o registro dos créditos das atividades complementares no período em que for designado pela Coordenação do Curso. Para solicitar o registro dos créditos os alunos utilizarão uma ficha fornecida pela Coordenação, na qual serão registrados o nome e a modalidade de cada evento no qual o estudante participou, e a pontuação correspondente, conforme estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE. O estudante que não comprovar a carga horária exigida até o final do último semestre, não poderá colar grau mesmo tendo finalizado todas as disciplinas do curso. Caberá ao Colegiado do Curso a análise de casos omissos.

## CAPÍTULO XI

### 11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso e Resolução CNE/CP 1/2006.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, 18/02/2002 que diz:

A **prática** como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 09/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser prevista, quando da elaboração do projeto pedagógico, e planejada semestralmente. Devendo acontecer, desde o início do curso e se estender ao longo de todo o seu processo de formação acadêmica. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrerá para a formação da identidade do professor como educador (CNE/CP nº 1, 18/02/2002).

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

## CAPÍTULO XII

### 12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

#### 12.1.1. Avaliação da Aprendizagem

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.

Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais conforme a Normativa Acadêmica da UNEMAT.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio presencial. As atividades à distância se constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina.

As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidades dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas.

Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica consubstanciada na Resolução N° 054/2011/CONEPE de 1°

de julho de 2011, alterada, revogada e incluso itens por meio da Resolução N° 036/2012 – *Ad Referendum* de 18/03/2012 - UNEMAT. Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p. 29-30). Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) e não inferior a 5.0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

A avaliação presencial terá percentual de 60% do valor final da media da disciplina, enquanto que as atividades realizadas a distância terão valor percentual de 40%, pois conforme estabelece Decreto 5.622/2005, em seu artigo 4º, nos cursos a distância, deve ser atribuída maior pontuação à avaliação presencial, ou seja,

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. (Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 – grifo nosso).

Para calcular a media das notas das disciplinas será utilizada a seguinte formula pelo AVA:

Atividade a Distância 1 (AD1) + Atividade a Distância2 (AD2)/2 = Nota x 0,4 = MADs

Atividade Presencial1 (AP1) = Nota x 0,6 = MAPs

MADs (Media das atividades a distancia + MAP (Media da atividade presencial) =

Média da Disciplina

### 12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem

Conforme estabelecem o Decreto nº 5.622/2005, e o Decreto nº 6.303/2007 os cursos ofertados a distancia deverão prever a realização de atividades presenciais.

§1º-A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-avaliações de estudantes;

II-estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV-atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (Decreto nº 5622 de 19/12/2005)

2º-As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Decreto nº 6303 de 12/12/2007).

Portanto são presenciais, as avaliações, os seminários, oficinas, atividades de extensão, os estágios supervisionados, a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, em qualquer formato que seja realizado, e outras que apresentarem por suas características, necessidade de interação presencial de alunos e professores.

Desta forma, atendendo a legislação em vigor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conta em sua programação com as atividades presenciais conforme abaixo descritas.

### 12.1.3 Programa de Recuperação

O PNE 2014-2024 observa em sua meta 12.17 “a necessidade de estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública”, desta forma, compete a IES, o esforço de planejar formas alternativas para evitar a evasão e proporcionar a formação ao maior número possível de alunos ingressantes no curso de graduação. A formação acadêmica representa um custo/aluno que precisa ser considerada e que esse investimento seja aproveitado da melhor forma



possível. Com essa preocupação o curso de Pedagogia propõe alternativas de recuperação para os alunos que não conseguem aprovação e que poderá vir a ser um aluno desistente.

Aos alunos que não obtiverem êxito na prova final, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de *Atividade de Recuperação*. Nessa oportunidade o estudante realiza duas atividades a distância, postadas no AVA e uma prova presencial de recuperação. Nessa atividade de recuperação o estudante deverá obter 50 de pontuação na média.

Se após esta oportunidade o estudante não obtiver pontuação para aprovação, ele poderá continuar a cursar normalmente as demais disciplinas, e ao final do curso irá participar do projeto de repercurso para integralizar a finalização de todas as disciplinas curriculares.

#### 12.1.4 Programa de Repercurso

Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o numero de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, proporemos um programa de repercurso para que esses alunos consigam integralizar o curso.

O programa de repercurso poderá acontecer após o oitavo semestre e será planejado pela coordenação de curso e de tutoria e levado a apreciação do colegiado. Os alunos que precisarem participar desse programa deverão colar grau após ter concluído e aprovado nas disciplinas do repercurso e todas as demais exigidas em cada disciplina, como estágio, TCC e outros. Logo, a colação de grau dos alunos que estiverem realizando o repercurso, não ocorrerá junto à turma que finalizar o curso no tempo regular de (4) quatro anos.

Para a realização do repercurso será necessário a liberação de recursos pela Capes, pois necessitaremos de professores para elaborar as atividades e tutores a



distância, para atender aos alunos. O programa de repercurso constará de duas atividades e uma prova objetiva pelo AVA. Nessa atividade o estudante deverá obter 70 de pontuação na média. O repercurso será a ultima oportunidade para que os alunos concluem o curso de Pedagogia a Distância.

### 12.1.5 Mobilidade Acadêmica

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução n. 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre Polos e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.

### 13.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

#### 13.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Unidade Curricular I						
Formação Geral e Humanística						
	Disciplina	Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	História da Educação	60h	4	0	0	0
02	História da Educação no Brasil	60h	3	1	0	0
03	AE em História da Educação	30h	1	1	0	0
04	Introdução à Filosofia	60h	4	0	0	0
05	Filosofia da Educação I	60h	4	0	0	0
06	Introdução à Sociologia	60h	4	0	0	0
07	Sociologia da Educação I	60h	4	0	0	0
09	Introdução à Psicologia	60h	4	0	0	0
10	Psicologia da Educação I	60h	3	1	0	0
11	AE em Psicologia e Educação	60h	1	2	0	1
12	Antropologia e Educação	60h	4	0	0	0
13	Didática I	60h	4	0	0	0
14	Didática II	60h	4	0	0	0
15	Estudos de Currículo	60h	4	0	0	0
16	Princípios e Método da Alfabetização I	60h	3	1	0	0
17	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização	60h	1	2	0	1
18	Princípios e Método da Alfabetização II	60h	3	1	0	0

19	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60h	4	0	0	0
20	Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60h	4	0	0	0
21	Epistemologia na Educação	60h	4	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1230h</b>	<b>1065h</b>	<b>135h</b>	<b>0h</b>	<b>30h</b>

Unidade II						
Formação, Específica – Profissional, Estágio e TCC						
	Disciplina	Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	Educação e Diversidade	60h	3	1	0	0
02	AE em Educação e Diversidade	60h	1	2	0	1
03	Linguagem na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
04	Inclusão e Educação	60h	4	0	0	0
05	Políticas Públicas da Educação	60h	3	1	0	0
06	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60h	4	0	0	0
07	Educação e Literatura para Crianças	60h	4	0	0	0
08	Conteúdos e Metodologias das Artes	60h	3	1	0	0
09	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
10	AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	1	2	0	1
11	Conteúdos e Metodologias da Matemática I	60h	4	0	0	0
12	Conteúdos e Metodologias da Matemática II	60h	3	1	0	0
13	Produção de Textos e Leitura	60h	4	0	0	0
14	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60h	4	0	0	0

15	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60h	3	1	0	0
16	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60h	4	0	0	0
17	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60h	3	1	0	0
18	Conteúdos e Metodologias da Educação Física	60h	4	0	0	0
19	Informática e Tecnologias na Educação	60h	3	1	0	0
20	AE em Informática e Tecnologias na Educação	60h	1	2	0	1
21	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h	3	1	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1260h</b>	<b>975h</b>	<b>240h</b>	<b>0h</b>	<b>45h</b>

Unidade Curricular III						
Formação Complementar – Eletivas, Obrigatórias e Eletivas Livre						
Disciplina		Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	Introdução à Educação a Distância	60h	3	1	0	0
02	Introdução à Metodologia Científica	60h	3	1	0	0
03	Pesquisa em Educação I	60h	4	0	0	0
04	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60h	2	1	0	1
05	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60h	2	1	0	1
06	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação. Infantil)	90h	2	2	0	2
07	Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)	120h	2	4	0	2
08	Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	90h	2	2	0	2
<b>TOTAL</b>		<b>600h</b>	<b>300h</b>	<b>180h</b>	<b>0h</b>	<b>120h</b>

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Formação Geral e Humanística	1230
2	Formação, Específica – Profissional, Estágio e TCC	1260
3	Formação Complementar – Eletivas, Obrigatórias e Eletivas Livre	600
4	Atividades complementares	200
Total		3290

### 13.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Introdução à Educação a Distância	60	3	1	0	0
Introdução à Metodologia Científica	60	3	1	0	0
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0
Introdução à Psicologia	60	4	0	0	0
AE em Informática e Tecnologias na Educação	60	1	2	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>420h</b>	<b>345h</b>	<b>60h</b>	<b>0h</b>	<b>15h</b>

Segundo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	4	0	0	0
Sociologia da Educação I	60	4	0	0	0
Filosofia da Educação I	60	4	0	0	0
Psicologia e Educação I	60	3	1	0	0
História da Educação	60	4	0	0	0
Antropologia e Educação	60	4	0	0	0
AE em Psicologia e Educação	60	1	2	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>420h</b>	<b>360h</b>	<b>45h</b>	<b>0h</b>	<b>15h</b>

Terceiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Didática I	60	4	0	0	0
Informática e Tecnologias na Educação	60	3	1	0	0
História da Educação no Brasil	60	3	1	0	0
Epistemologia na Educação	60	4	0	0	0
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	4	0	0	0
Políticas Públicas da Educação	60	3	1	0	0
AE em História da Educação	30	1	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>390h</b>	<b>330h</b>	<b>60h</b>	<b>0h</b>	<b>0h</b>

Quarto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Linguagem na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Educação e Literatura para Crianças	60	4	0	0	0
Didática II	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	4	0	0	0
Estudos de Currículo	60	4	0	0	0
AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	1	2	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>420h</b>	<b>345h</b>	<b>60h</b>	<b>0h</b>	<b>15h</b>

Quinto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação I	60	4	0	0	0
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60	4	0	0	0
AE em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	1	2	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>420h</b>	<b>345h</b>	<b>60h</b>	<b>0h</b>	<b>15h</b>

Sexto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60	3	1	0	0
Estágio Curricular Supervisionado I (Ed. Infantil)	90	2	2	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>330h</b>	<b>210h</b>	<b>90h</b>	<b>0h</b>	<b>30h</b>

Sétimo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	120	2	4	0	2
Educação e Diversidades	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Artes	60	3	1	0	0
AE em Educação e Diversidades	60	1	2	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>360h</b>	<b>165</b>	<b>135</b>	<b>0h</b>	<b>60h</b>

Oitavo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Inclusão e Educação	60	4	0	0	0
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	0	0
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	90	2	2	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>270h</b>	<b>180h</b>	<b>45h</b>	<b>0h</b>	<b>45h</b>

Matriz Curricular		
Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total das Disciplinas	2.355
2	Práticas como Componente Curricular	435
3	Estágio Curricular Supervisionado	300
4	Atividades Complementares	200h
5	<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.290h</b>

## CAPÍTULO XIV

### 14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

#### 14.1 Introdução a Educação à Distância (C. Horária: 60 h/a – 3.1.0.0)

**Ementa:** Sociedade da informação, EAD na formação profissional, cenário da EAD no mundo e no Brasil, história da EAD, terminologia da EAD, tipos de EAD, tecnologias empregadas em EAD, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas midiáticas de interação sócio-pedagógicas, dinâmica didático-pedagógica da EAD.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. E. B. (2002). Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. PUC/SP. Mimeo.

\_\_\_\_\_ (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.

\_\_\_\_\_ (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. (2002) A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED.

#### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993.

CARVALHO, M.C.M. de (org) Construir o saber. Campinas, Papirus, 1988.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006.

PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricla C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. A aventura de ser estudante. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995.

#### 14.2 Produção de Texto e Leitura (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.

### **Bibliografia Básica**

- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAPELLO, Cláudia. *Língua Portuguesa na Educação 2*. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
- FAVERO, Leonor Lopes. *Coerência e coesão textuais*. São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1993.
- PASSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **14.3 Introdução à Sociologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Surgimento da sociologia como ciência moderna (razão, sujeito, objeto, método, pressupostos). Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, educação: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx).

### **Bibliografia Básica**

- ABERGER, Peter L., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- COVEZZI, Marinete. *Sociologia I: introdução à sociologia*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade (leituras de introdução à sociologia)*. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### **14.4 Sociologia da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.

### **Bibliografia Básica**

- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- Kruppa, Sonia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- TEDESCO, Juan Carlos. *Sociologia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- BOURDIEU, Pierre, e PASSERON, Jean C. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

### Complementar

- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*. Lei nº 11.645, de 10.03.2008; Resolução CNE/CP nº 01. Brasília, 2004.
- BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2. Brasil, 2012.

### 14.5 Introdução à Filosofia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Necessidade e importância do estudo da Filosofia. Características do pensar filosófico, conceituação de Filosofia. Origens da civilização ocidental. Filosofia, ciência, ideologia e filosofia da educação: introdução aos conceitos. Conceitos morais fundamentais: ética, educação, formação, justiça, consciência moral. Filosofia como instrumento de análise crítica do processo educacional.

#### Bibliografia Básica

- CHAUI, Marlene. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.
- GHILARDELLI Jr., Paulo. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Manole, 2003.
- NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.
- PRADO Jr, Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- DAMIÃO, Carla Milani. *Educação, história e sociedade: módulo 1: Filosofia e Educação, volume 2/Elaboração de conteúdo– [Ilhéus, BA]: UAB/UESC, [2009]*.
- RODRIGUES, João Assis. *Fundamentos da educação III: introdução à filosofia*. Colaborador, Edson Maciel Junior. - Vitória: UFES, Departamento de Física, 2010.

### 14.6 Filosofia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.

#### Bibliografia Básica

- COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Petrópolis: Vozes.1993.
- GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU,1983.
- GHIRALDELLI Jr, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática 2006.
- \_\_\_\_\_. *O que é Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.



ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). C 2009.

#### **14.7 Informática e Tecnologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

##### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, F. J. Educação e informática. São Paulo: Cortez/Autores Associados.  
DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.  
LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papyrus, 2000.  
OLIVEIRA, Ramon. Informática na educação: dos planos e discursos às soluções. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

##### **Bibliografia Complementar**

- PALLOFF, Rena M. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artemed, 2004.  
PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.  
PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas-SP: Alínea, 2001.  
SOUZA, Carlos H. M. de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.  
TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.  
WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### **14.8 Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

### **Bibliografia Básica**

- CARMO JUNIOR, Wilson do. *A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender*. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.
- LEONTIEV, A . N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.
- OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. *A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física*. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.
- OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.
- RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- Vayer, Pierre. *Psicologia Atual e da Educação*. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

### **14.9 Introdução a Psicologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** As raízes históricas, sociais, políticas e antropológicas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a Evolução histórica e científica; a relação com outras ciências, o campo de evolução e abrangência social; as escolas psicológicas e os conceitos básicos desenvolvidos historicamente por esta ciência: percepção, motivação, emoção, sentimento, afetividade, comportamento, individualidade, personalidade, inteligência, hereditariedade e ambiente, desenvolvimento e aprendizagem. Interface psicologia e educação.

### **Bibliografia Básica**

- ATKINSON, R.L. et al. *Introdução à psicologia*. 11. ed. Porto Alegre : Artmed, 1995.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. reform. e ampl., 2002.
- DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.
- LOPES, H. M. H. R.; et. al. *Psicologia da Educação*. Caderno Didático I - 2º Período. UAB/Unimontes.
- PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1986.

### **14.10 Psicologia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.

### **Bibliografia Básica**

- BOCK, A. M., Furtado, O. E Teixeira, M. L. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênSemestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.
- CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação II*. Montes Claros: Unimontes, 2010.
- DANTAS, H. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- PIAGET, J. *Seis Estudos em Psicologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- REGO, T.C.R. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

### **14.11 Introdução à Metodologia Científica (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

### **Bibliografia Básica**

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar em projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEVERINO, J. Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.
- CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

### **14.12 Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e

aplicativos e seus possíveis usos em educação.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Déborah Ruchiga de; Paulo Roberto Pereira dos Santos; Samuel Bueno Pacheco; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação* 2. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

PALLOFF, R. M. e Pratt, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática na educação: dos planos e discursos às soluções*. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

TEDESCO, Juan Carlos (org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **14.13 Antropologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.

### **Bibliografia Básica**

AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].

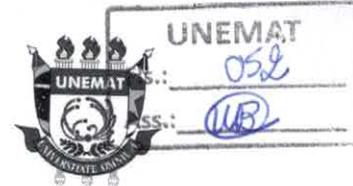
LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].

SOUZA, Fernando dos Anjos. *Educação e Antropologia Cultural*. UFGD. Dourados/MS: 2012.

### **Complementar**

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

MORAES, Regis de. *Cultura brasileira e educação*. Campinas: Papyrus, 1989



#### **14.14 História da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto: a Educação na comunidade primitiva; a educação e o homem antigo; a Educação Oriental; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Cristã e Medieval; a Educação no Renascimento; a Educação e a Reforma; a Educação e a Contra Reforma; a Educação e as consequências da Revolução Francesa; a Educação e as consequências da Revolução Industrial; a Educação e as consequências Socialistas; a Educação e as consequências Pós-guerra; a Educação e as consequências Neocapitalistas e a Educação hoje.

#### **Bibliografia Básica**

- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *História da Educação*. Ponta Grossa-PR. Ed. UEPG, 2009.
- LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.
- JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez: São Paulo: 1994.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).
- MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

#### **14.15 História da Educação no Brasil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

#### **Bibliografia Básica**

- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. *História da Educação Brasileira*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
- MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.
- MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.



- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- SAVIANI, Demerval et al. (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

#### **14.16 Políticas Públicas da Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

#### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Situação atual da Educação Infantil no Brasil. Vol. II, Brasília, 1998.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Parecer CNE/CEB 22/1998 - Homologado, Publicado no DOU em 23/3/1999.
- FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras. <http://www.cefaprocaceres.com.br>.
- PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas Públicas na Educação Básica. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância em Pedagogia.

#### **Complementar**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

#### **14.17 Educação e Literatura para Crianças (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- COELHO, Bethy. *Contar histórias – uma arte sem idade*. Série Educação, Ática, 2005.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1992.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: 1999.
- MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. *Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: UFPR, 2011.
- PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil - voz de criança*. Ática, 2005.
- SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

### **14.18 Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.

### **Bibliografia Básica**

- SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Expedito Wellington Chaves. *Fundamentos da Educação Infantil*. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UECE).
- ANTUNES, Celso. *Educação infantil: prioridade imprescindível*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998.
- CURREZ, M.T.G. (Org). *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto alegre: Cortez. 1997.

### Complementar

- FARIA, Ana. L. G. de. *Educação escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUSA, Ana M. C. *Educação infantil: uma proposta de gestão municipal*. São Paulo: Papirus, 1996.

### 14.19 Linguagem na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

**Ementa:** Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere à linguagem.

### Bibliografia Básica

- COSTA, Cristiane Marinho da. DIAS, Plínio Rogenes de França. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II. Trilha do atendente v.6, – Paraíba. Páginas 252 à 265. (Leitura Obrigatória para a disciplina)
- BACNO, Marcos. *Preconceito linguístico - o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo, Scipione, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo, Scipione, 1999.
- CANCIONILIA, Jankkovski Cardoso. *Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar*. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12.ed. São Paulo: 1999.

### 14.20 Didática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina,

sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.

### **Bibliografia Básica**

- PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. Didática: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Complementar**

- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.

### **14.21 Didática II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.

### **Bibliografia Básica**

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

### **Complementar**

- CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.
- DEMO, Pedro. *ABC – Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.

#### 14.22 Conteúdos e Metodologias de Educação Física (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.

#### Bibliografia Básica

- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Coletivo de Autores. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolar. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- NISTA-PICCOLO, V. L. *Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida*. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas-sp: Papirus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### Complementar

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BRACHT, Valter. *Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade*. In: *Revista Paulista de Educação Física, supl. 2*. São Paulo, 1996.

#### 14.23 Estudos de Currículo (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

#### Bibliografia Básica



FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. *Escola e Currículos 1*. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância)

CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. *ÊnSemestres e Omissões no Currículo*. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

### **Complementar**

MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. 5. ed. Campinas-SP:Papyrus, 2000.

PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

### **14.24 Inclusão e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica**

AMARAL, L. A. *Pensar a Diferença/Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. *Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

### **Complementar**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49*, 1998, Secretaria de Estado de Educação.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 11 – 20.  
SILVA, N. M. Educação e Surdez – a inclusão na escola regular e a formação do professor. *Caderno do CEACD*. Sinop: UNEMAT, 2003.

#### **14.25 Princípios e Métodos de Alfabetização I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

#### **Bibliografia Básica**

- BARBOSA, J.J. *Alfabetização e Leitura*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.  
BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.  
CAGLIARI, I.C. *Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu*. São Paulo: Scipione, 1999.  
LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.  
MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.  
OLIVEIRA, Marília Villela. *Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização*. Ensino em Re-vista, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992.

#### **Complementar**

- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2002.  
FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.  
SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.  
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003  
TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004

#### **14.26 Princípios e Métodos de Alfabetização II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e

alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização, critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

### **Bibliografia Básica**

- CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
- GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1993.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1998.
- SOARES, Magda. *Letramento um tema em três tempos*. São Paulo: Autêntica, 2003.

### **Complementar**

- TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.
- HADDAD, Rosa R. Luciene. *Oficina da palavra*. São Paulo: FTD, 1990.
- JOLIBERT, Josette e colaboradores. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1994, vol 1.
- RIBEIRO, V.M et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papyrus, 1992.
- TFOUNI, L.V. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 1996

### **14.27 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

### **Bibliografia Básica**

- ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. *A Didática das Ciências*. São Paulo: Papyrus, 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.



JÚNIOR, Gentil Martins. *Fundamentos e Metodologia de ciências*. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

#### **Complementar**

CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São Paulo: Papyrus, 2003.

MORAES, Roque & BORGES, Maria Rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.

PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **14.28 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SANTOS, César Sátiro. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **Complementar**

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.

SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.

#### **14.29 Conteúdos e Metodologia da Matemática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Tendências do ensino da Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino da Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino da matemática.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papyrus, 2009.

IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.

KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

#### **Complementar**

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papirus, 1990.

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### **14.30 Conteúdos e Metodologia da Matemática II (C. Horária 60 h/a 3.1.0.0)**

**Ementa:** A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### **Complementar**

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

#### **14.31 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Aspectos históricos do ensino de História e Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

- CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.
- NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. *Conteúdos e metodologias de ensino de história*. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012.
- GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. *Metodologia do Ensino de Geografia*. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.

### **Complementar**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **14.32 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história e geografia.

### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

### **14.33 Estágio Curricular Supervisionado I (C. Horária 90 h/a – 2.2.0.2)**

**Ementa:** O Estágio Curricular Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola), e do Ensino Fundamental. Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local.

### **Bibliografia Básica**

- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **Complementar**

- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. UNEMAT Editora/MT, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. *Dinâmica do Trabalho e a organização do espaço na Educação Infantil*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

### **14.34 Estágio Curricular Supervisionado II (C. Horária 120 h/a – 2.4.0.2)**

**Ementa:** O Estágio Curricular Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais, com crianças, dividindo-se em observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

### **Bibliografia Básica**

- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

### **Complementar**

- FAZENDA, Ivani. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.

#### 14.35 Estágio Curricular Supervisionado III (C. Horária 90 h/a – 2.2.0.2)

**Ementa:** O Estágio Curricular Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor. Constará de atividades pedagógicas planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.

#### Bibliografia Básica

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Versão 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social*. Meta: Avaliação Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

#### Complementar

- ANDRÉ, Marli Elisa D. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: *Lei n. 9394/96*. Brasília, MEC. 1996.
- MIRANDA, Joseval dos Reis. *O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não-escolares*. (Digitalizado)

#### 14.36 Pesquisa em Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

**Ementa:** Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a

produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.

### **Bibliografia Básica**

- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

### **Complementar**

- ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).
- NBR 10520. Informação e Documentação. *Citações em Documentos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- NBR 14724. Informação e Documentação. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2011.
- NBR. 6023 Informação e Documentação. *Referências – Elaboração*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- NONATA, Antonia Ferreira. *Paradigmas do conhecimento: do moderno ao ecológico*. Diálogo Educacional, Curitiba, v.7, n. 22, p. 259-275, set./dez.2007.

### **14.37 Pesquisa em Educação II (TCC I) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)**

**Ementa:** Tipos e abordagens de pesquisa. A pesquisa em educação. Elaboração de instrumentos de pesquisa, ou para a realização de outra modalidade de trabalho, conforme projeto elaborado no 6º semestre e conforme a abordagem pretendida. Elaboração da primeira parte do TCC.

### **Bibliografia Básica**

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.

BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Pioneira, 1997.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **14.38 Pesquisa em Educação III (TCC II) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)**

**Ementa:** Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Finalização da Redação do TCC no formato de trabalho definido no projeto elaborado no 6º semestre. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

##### **Bibliografia Básica**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: 2011.

ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **14.39 Educação e Diversidades (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.

##### **Bibliografia Básica**

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana*. Brasília, 2005.

- DUNN, L. C. *Raça e Ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.
- OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude*. Niterói-RJ: Intertexto, 1999.
- WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

### Complementar

- CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.
- JACCOUD, Luciana de Barros & BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.
- JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- PERRENOUD, Phillippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Liber Livro Ed., 2004.
- REZENDE, Gerson Carlos. *A Relação entre Indígenas e Não-indígenas em Escolas Urbanas: um estudo de caso na cidade de Campinápolis/MT*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).
- SECCHI, Darci. *Professor Indígena: a formação docente como estratégia de controle da educação escolar em Mato Grosso*. São Paulo: 2002 (Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica).
- SISS, Ayias. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói-RJ: PENESB, 2003.
- TORRES, Maristela Souza. *Interculturalidade e Educação: um olhar sobre as relações interétnicas entre alunos Iny Mahadu e a Comunidade escolar na região do Araguaia*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

### 14.40 Conteúdos e Metodologia de Artes (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

**Ementa:** Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

### **Bibliografia Básica**

- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos*. São Paulo: Ática, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: 2002.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2005
- DUARTE, L. *Canções infantis*. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
- PENNA, Maura (coord.) *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).

### **Complementar**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. *Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12*. 1996. p.42-8.
- PENNA, Maura. (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. p. 113-134.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **14.41 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)**

**Ementa:** Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

### **Bibliografia Básica**

- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. *Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. Parábola: 2009.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Nilce Maria da. *Instrumentos linguísticos de Libras: formulação e constituição*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.
- FERNANDES, Sueli. *Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. Brasília, s/a.

### **Complementar**

COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Gesueli, Zilda Maria. *Cidadania, Surdez e Linguagem Desafios e Realidades*. Plexus: 2003.

SILVA, Nilce Maria da. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

### **14.42 Epistemologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**

**Ementa:** Questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. As teorias epistemológicas contemporâneas. Educação e Teorias do conhecimento. O processo educativo e o ato do conhecimento.

### **Bibliografia Básica:**

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

### **Complementar**

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

### **14.42 Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)**



**Ementa:** A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

### **Bibliografia Básica**

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997
- GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
- SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

### **14.43 Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos (C. Horária 60/há -4.0.0.0)**

**Ementa:** Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica**

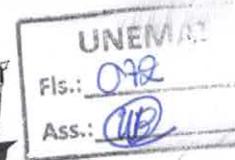
- BEISIEGEL, Celso rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, n<sup>o</sup> 4, p. 26-34.
- GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.

### **Complementar**

- MANFREDI, Sílvia Maria. Política e Educação Popular. 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
- DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa, vol. 27, n<sup>o</sup>. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
- SOARES, L. J. G. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.

VIEIRA, M. C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

#### **14.44. Atividade Extensão**

As atividades de extensão terão ementa própria de acordo com a temática e a abordagem da disciplina a ser ofertada, sendo a bibliografia de acordo com esta previsão.

# Análise DEAD

Parecer nº 004/2016-DEAD

## PARTES INTERESSADAS

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG  
Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

## ASSUNTO

Encaminhamento para aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade de Educação a Distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT e ao Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB.

## DOS FATOS

Este processo trata-se do encaminhamento para aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, organizado na modalidade de educação a distância ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD - da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT em convênio com o Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB.

Este projeto foi inscrito no Edital nº 075/2014 da UAB/Capes e aprovado neste ano de 2016, conforme edital de aprovação dos cursos, em anexo. O Sistema UAB em parceria com a Capes tem a responsabilidade de financiar todo o custeio dos cursos e o pagamento de todo o pessoal envolvido na execução dos cursos.

Pontua-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia foi elaborado tomando como referência o projeto desenvolvido para as turmas de fluxo contínuo, conforme Instrução Normativa n.004/2011-CONEP/UNEMAT, as resoluções de Estágio, Trabalho de conclusão de Curso, Atividades complementares, Normatização Acadêmica, e também é pautado na diretriz curricular nacional do curso. Acrescenta-se, também, o cuidado com o modo de oferta, que é a modalidade a distância.

Além dos itens definidos pela PROEG para elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos, este Projeto contempla capítulos sobre a descrição dos recursos humanos - coordenação, docência e da tutoria, sobre a elaboração ou uso de material didático do sistema UAB, informações sobre a infra-estrutura dos polos de apoio presencial e da Diretoria de gestão de Educação a distância.

A organização do curso se dá sob o regime semestral, com distribuição em 8 etapas/fases letivas, com período de integralização de quatro anos (oito semestres), podendo estender-se, para a UAB, para mais um ano. Na UNEMAT, o aluno desse curso poderá finalizá-lo em um período de até 6 anos.

O Curso está organizado em três unidades curriculares:

Unidade Curricular I – Disciplinas de formação Geral e Humanística, relacionadas às áreas de ciências humanas, sociais e políticas, com carga horária de 1290h;

Unidade Curricular II – Disciplinas de formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico, com carga horária de 1260h;

Unidade Curricular III – Disciplinas de formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico, com carga horária de 600h.

O curso tem carga horária de 3290 horas, contemplando 200 horas em atividades complementares.

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem início previsto para o semestre letivo de 2017/2, nos polos de apoio presencial de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica. Os polos de Aripuanã e Barra do Bugres serão ofertados com 25 vagas e os demais com 50 vagas por polo, totalizando 550 vagas.

As vagas serão preenchidas por meio de processo público de seleção, regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela PROEG/DEAD/COVEST. Os docentes e tutores serão selecionados por meio de processo seletivo, mediante publicação de edital, por meio de análise de barema.

## DO PARECER

Após a análise do processo do curso de Licenciatura em Pedagogia a ser oferecido pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD, via Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB - esta Diretoria exara **parecer favorável** à solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

É o parecer

Cáceres, 04 de novembro de 2016



**NILCE MARIA DA SILVA**  
Diretora de Gestão de Educação a Distância  
UNEMAT PROEG  
Portaria 779/2015



**RINALDA BEZERRA CARLOS**  
Assessora de Gestão de Formação Regular  
UNEMAT - PROEG  
Portaria 1115/2016

## AMBIENTE DE TRABALHO DOS COORDENADORES UAB

ATUAB ► Coordenadores UAB ► Fóruns ► Comunicados enviados da DED para os Coordenadores UAB / 2016 ► Edital CAPES nº 75/2014- Vagas por IPES

Seguir para...

Mostrar respostas aninhadas

Buscar no fórum



Edital CAPES nº 75/2014- Vagas por IPES

por Jean Marc Georges Mutzig - Thursday, 30 June 2016, 18:04

Relacao\_Vagas\_por\_IES\_2016-2017\_2016-06-30.xlsx

COMUNICADO DED/CAPES – 30/06/2016

Assunto: Edital CAPES nº 75/2014 – Vagas por IES

Prezados (as) Coordenadores (as) e Coordenadores (as) Adjuntos (as) UAB,

A DED/CAPES informa, em anexo, a relação do quantitativo de vagas aprovadas e a serem preenchidas, no período de julho 2016 a dezembro de 2017, pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB que apresentaram propostas no Edital nº 75/2014 e constam na relação anexada ao Comunicado DED/CAPES – 22/06/2016 (Complemento).

Para o ano de 2016, as vagas são apresentadas em função das prioridades estabelecidas (formação inicial e continuada para professores da Educação Básica e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP), de acordo com a disponibilidade orçamentária da CAPES (Item 11.1 do Edital 75/2014), em conformidade com as previsões de conclusão de ofertas registradas no SisUAB e respeitando o número mínimo de 100 vagas por IPES. No que diz respeito ao ano de 2017, o número de vagas remanescentes é mostrado de forma global para cada IPES.

Maiores detalhes sobre cursos e vagas, assim como em relação a procedimentos a serem adotados, serão divulgados em breve.

Certos de sua atenção, permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Jean Marc Georges Mutzig

Diretor

DED/CAPES



## AMBIENTE DE TRABALHO DOS COORDENADORES UAB

ATUAB ► Coordenadores UAB ► Fóruns ► Comunicados enviados da DED para os Coordenadores UAB / 2016 ► Edital CAPES nº 75/2014 - Relação de polos aprovados





### Edital CAPES nº 75/2014 - Relação de polos aprovados

por Jean Marc Georges Mutzig - Friday, 24 June 2016, 18:26

 Relacao\_Polos\_Aprovados\_Edital\_75-2014\_2016-06-24.xlsx

**Assunto:** Edital CAPES nº 75/2014 - Polos

Prezados (as) Coordenadores (as) e Coordenadores (as) Adjuntos (as) UAB,

A DED/CAPES informa, em anexo, a relação dos 677 (seiscentos e setenta e sete) Polos integrantes do Sistema UAB incluídos nas propostas das IPES no Edital nº 75/2014 e que foram aprovadas para oferta de vagas.

Os Polos que não constam da relação acima citada, por não estarem classificados como "**AA- Apto**", na presente data, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, poderão regularizar a sua situação mediante ofício da respectiva mantenedora protocolado na DED/CAPES até **15 de julho de 2016**, impreterivelmente.

Certos de sua atenção, permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

**Jean Marc Georges Mutzig**

**Diretor**

**DED/CAPES**

UF do Polo	Município do Polo	Nome do Polo	Polo Novo S/N	Situação do Polo	Cursos Habilitados no Polo
MT	Água Boa	AGUA BOA - TROPICAL			
MT	Alto Araguaia	ALTO ARAGUAIA - CENTRO	N	AA	X
MT	Arenápolis	ARENAPOLIS - VILA NOVA	N	AA	BFX
MT	Aripuanã	ARIPUANA - CENTRO	N	AA	X
MT	Barra do Bugres	BARRA DO BUGRES - CENTRO	N	AA	X
MT	Cáceres	CACERES - MARACANAZINHO	N	AA	FQX
MT	Canarana	CANARANA - CENTRO	N	AA	X
MT	Colíder	COLIDER - SANTA CLARA	S	AA	X
MT	Comodoro	COMODORO - NOVA VACARIA	N	AA	X
MT	Cuiabá	CUIABA - CENTRO-SUL	N	AA	X
MT	Diamantino	DIAMANTINO - MT 240	N	AA	QX
MT	Guarantã do Norte	GUARANTA DO NORTE - CENTRO	N	AA	QX
MT	Jauru	JAURU - CRUZEIRO	N	AA	X
MT	Juara	JUARA - CENTRO	N	AA	BFX
MT	Juína	JUINA - SETOR DE SERVICOS	N	AA	QX
MT	Lucas do Rio Verde	LUCAS DO RIO VERDE - JARDIM PRIMAVERA	N	AA	X
MT	Nova Xavantina	NOVA XAVANTINA - JARDIM ALVORADA	N	AA	X
MT	Pedra Preta	PEDRA PRETA - CENTRO	N	AA	FX
MT	Pontes e Lacerda	PONTES E LACERDA - CENTRO	N	AA	X
MT	Porto Esperidião	PORTO ESPERIDIÃO - ZONA RURAL	N	AA	QX
MT	Primavera do Leste	PRIMAVERA DO LESTE - CENTRO	S	AA	X
MT	Ribeirão Cascalheira	RIBEIRAO CASCALHEIRA - SETOR INDUSTRIAL	N	AA	AX
MT	São Félix do Araguaia	SAO FELIX DO ARAGUAIA - CENTRO	N	AA	QX
MT	Sapezal	SAPEZAL - CENTRO	N	AA	X
MT	Sorriso	SORRISO - CENTRO	N	AA	BFX

**Legenda**

A: Artes

B: Biologia

E: Educação Física

F: Física

Q: Química

X: Outros cursos que não requerem de instalações específicas

Of. n<sup>o</sup>. 285/2016-PROEG/DEAD

Cáceres, 04 de novembro de 2016.

Prezada Senhora,

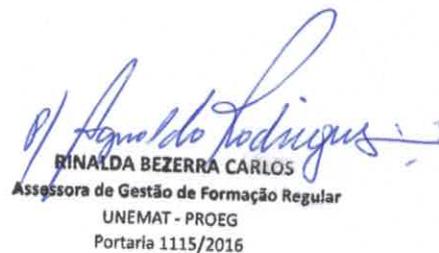
Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria o processo de solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia inscrito no Edital 075/2014 da UAB/CAPES, vinculado a Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD para os trâmites necessários.

Sendo o que havia para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente,



NILCE MARIA DA SILVA  
Diretora de Gestão de Educação a Distância  
UNEMAT PROEG  
Portaria 1115/2016



RINALDA BEZERRA CARLOS  
Assessora de Gestão de Formação Regular  
UNEMAT - PROEG  
Portaria 1115/2016

Ilm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup>.

**Vera Lúcia da Rocha Maquea**  
M.D Pró-Reitora de Ensino de Graduação  
PROEG/UNEMAT

Parecer Comissão de Políticas de Ensino Superior: Ofertas de cursos na modalidade a Distância, financiados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, em atendimento ao edital 075/2014/Capes/UAB.

Relator: Professor Dr. Tales Nereu Bogoni

## **PARTES INTERESSADAS**

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG  
Diretoria de Gestão de Educação a Distância

## **ASSUNTO**

Parecer de Análise de Abertura de Cursos de Graduação a serem ofertados pela PROEG/DEAD, em parceria com a UAB, nos Polos de Apoio Presencial, no semestre letivo de 2017/2.

## **DOS FATOS**

Em 2014, a Capes/UAB lançou o edital 075/2014 capes/uab para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu. Em junho de 2016, a capes/uab publicou a relação das universidades, dos polos, dos cursos e das vagas aprovadas.

Em reunião no dia 16 de agosto de 2016, a comissão de Políticas de Ensino Superior: Ofertas de cursos analisou a relação de cursos aprovados para a UNEMAT, conforme Edital 075/capes/uab, conforme tabela em anexo, e apresenta os seguintes considerandos:

1. A propositura dos cursos partiu de levantamento de demandas dos municípios, em relação a cursos de graduação de formação de professores e de oferta de cursos de bacharelado, em formação na área ciências sociais e aplicadas e da área de computação.

2. O Sistema UAB em parceria com a Capes tem a responsabilidade de financiar todo o custeio dos cursos e o pagamento de todo o pessoal envolvido na execução dos cursos, como professores, tutores.
3. A UNEMAT, desde 2010, oferta cursos financiados pela UAB e até o momento, os recursos repassados via celebração de convênio foram suficientes para arcar com as despesas dos cursos desenvolvidos e em desenvolvimento.
4. A Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD, após publicação do resultado pela capes/uab, realizou reunião com os coordenadores de polos para redefinição da oferta de cursos nos polos, em função do tempo decorrido da proposta de curso em 2014. Nesta reunião, definimos por permuta de cursos e por distribuição de vagas entre os polos.
5. O princípio de abertura de oferta de curso na modalidade a distancia não ser aberto em campus da UNEMAT que oferece o mesmo curso foi atendida, no momento da redefinição de da oferta de cursos do edital 075/capes/uab.

#### DO PARECER

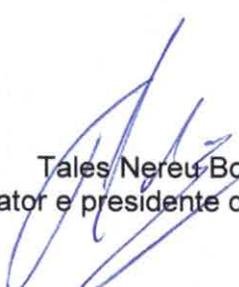
Em face do exposto e dos considerandos, esta comissão exara **parecer favorável** a aprovação dos cursos de graduação pela modalidade a distancia, aprovados pelo edital 075/capes/uab e financiados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil.

**É o parecer.**

Cuiabá, 16 de agosto de 2016

Tales Nereu Bogoni  
Relator e presidente da comissão

  
Nilce Maria da Silva

  
Evaldo Ferreira

Maria Eloisa Mignoni

MODALIDADE	CURSO	POLO	VAGAS	TOTAL POR CURSO	POLO	LABORATÓRIO	INGRESSO	POLO ORIGINAL	PARER DA CAPES	OBSERVAÇÕES	CURSO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ALTO ARAGUAIA	50	50	AA	FIS / BIO	2017 / 2	ARIPUANÁ	DEFERIDO	300 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	JUINA	50	50	AA		2017 / 2	CAMPOS DE JÚLIO	INDEFERIDO: Polo não admitido		AUTORIZADO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	PEDRA PRETA	50	50	AA		2017 / 2	NOVA XAVANTINA	DEFERIDO		AUTORIZADO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	PONTES E LACERDA	50	100	AA	QUI	2017 / 2	VILA BELA DA SS. TRINDADE	INDEFERIDO: Polo não admitido		AUTORIZADO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	CAMPO VERDE	50		AA		2017 / 2	VILA BELA DA SS. TRINDADE	INDEFERIDO: Polo não admitido		AUTORIZADO
BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	VILA RICA	50	50	AA		2017 / 2	VILA RICA	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	ARTES VISUAIS	CUIABÁ	50	100	AA	QUI	2017 / 2	SAPEZAL	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
LICENCIATURA	ARTES VISUAIS	SORRISO	50		AA	FIS / QUI / BIO	2017 / 2	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ALTO ARAGUAIA	50	150	AA	FIS / BIO	2017 / 1	ALTO ARAGUAIA	DEFERIDO	150 Vagas Autorizada para início imediato	AUTORIZADO
LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	JAUURU	50		AA	FIS / BIO	2017 / 1	JAUURU	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	SORRISO	50		AA	FIS / QUI / BIO	2017 / 1	SORRISO	DEFERIDO		AUTORIZADO
BACHARELADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ARIPUANÁ	50	200	AA		2017 / 2	ARIPUANÁ	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
BACHARELADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	COLIDER	50		AA		2017 / 2	COLIDER	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	COMODORO	50		AA		2017 / 2	COMODORO	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ÁGUA BOA	50		AA		2017 / 2	NOVA XAVANTINA	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	ARENÁPOLIS	50	50	AA		2017 / 2	ARENÁPOLIS	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
LICENCIATURA	GEOGRAFIA	PRIMAVERA DO LESTE	50	200	AA	ARTE	2017 / 1	BARRA DO BUGRES	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
LICENCIATURA	GEOGRAFIA	COMODORO	50		AA		2017 / 1	COMODORO	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	GEOGRAFIA	ARENÁPOLIS	50		AA		2017 / 1	DIAMANTINO	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	GEOGRAFIA	ÁGUA BOA	50		AA		2017 / 1	SAPEZAL	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	GEOGRAFIA	JUARA	50		AA		2017 / 1	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO PNPAP	GESTÃO EM SAÚDE	GUARANTÃ DO NORTE	25	50	AA		2017 / 2	DIAMANTINO	DEFERIDO	50 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO PNPAP	GESTÃO EM SAÚDE	JAUURU	25		AA	FIS / BIO	2017 / 2	DIAMANTINO	DEFERIDO		AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO ESCOLAR	SORRISO	50	50	AA	FIS / QUI / BIO	2017 / 2	SORRISO	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO

MODALIDADE	CURSO	POLO	VAGAS	TOTAL POR CURSO	POLO	LABORATÓRIO	INGRESSO	POLO ORIGINAL	PARERER DA CAPES	OBSERVAÇÕES	CURSO
ESPECIALIZAÇÃO PNAP	GESTÃO PÚBLICA	DIAMANTINO	25	100	AA	QUI	2017/2	DIAMANTINO	DEFERIDO	50 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO PNAP	GESTÃO PÚBLICA	PONTES E LACERDA	25		AA	QUI	2017/2	DIAMANTINO	DEFERIDO		AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO PNAP	GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	ALTO ARAGUAIA	25		AA	FIS / BIO	2017/2	DIAMANTINO	DEFERIDO	50 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO PNAP	GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	JUARA	25		AA		2017/2	DIAMANTINO	DEFERIDO		AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO UNIVERSITÁRIA	BARRA DO BUGRES	50	50	AA	FIS / QUI	2017/1	BARRA DO BUGRES	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
LICENCIATURA	HISTÓRIA	BARRA DO BUGRES	50	200	AA	FIS / QUI	2017/1	BARRA DO BUGRES	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
LICENCIATURA	HISTÓRIA	DIAMANTINO	50		AA		2017/1	COMODORO	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	HISTÓRIA	SAPEZAL	50		AA		2017/1	SAPEZAL	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	HISTÓRIA	SORRISO	50		AA	FIS / QUI / BIO	2017/1	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	ARENÁPOLIS	50	100	AA		2017/2	ARENÁPOLIS	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	DIAMANTINO	50		AA	QUI	2017/2	DIAMANTINO	DEFERIDO		EM PROCESSO
LICENCIATURA	LETRAS ESPANHOL	CÁCERES	50	100	AA	QUI	2017/1	JUARA	DEFERIDO	150 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
LICENCIATURA	LETRAS ESPANHOL	COLIDER	50		AA		2017/1	COLIDER	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	LETRAS ESPANHOL	CUIABÁ	50	50	AA	QUI	2017/1	CAMPOS DE JÚLIO	INDEFERIDO: Polo Não Admitido		AUTORIZADO
LICENCIATURA	LETRAS INGLÊS	JUINA	50	50	AA		2017/2	CAMPOS DE JÚLIO	INDEFERIDO: Polo Não Admitido	150 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
LICENCIATURA	LETRAS INGLÊS	SÃO FELIX DO ARAGUAIA	50	100	AA	QUI	2017/2	JUARA	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	LETRAS INGLÊS	PRIMAVERA DO LESTE	50		AA	ARTE	2017/2	SAPEZAL	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	MATEMÁTICA	SÃO FELIX DO ARAGUAIA	50	50	AA		2017/1	CAMPO VERDE	INDEFERIDO: Polo Não Admitido	Foi articulado em apenas 1 polo, sendo este polo indicado para ser polo UAB, porém não foi aprovado.	EM PROCESSO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	SORRISO	50	100	AA	FIS / QUI / BIO	2017/2	ALTO ARAGUAIA	DEFERIDO	550 Vagas Autorizadas para início imediato	AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	ARIPUANÁ	25		AA		2017/2	ARIPUANÁ	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	BARRA DO BUGRES	25		NOVO	FIS / QUI	2017/2	CAMPOS DE JÚLIO	INDEFERIDO: Polo Não Admitido		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	PONTES E LACERDA	50	50	AA	QUI	2017/2	CAMPOS DE JÚLIO	INDEFERIDO: Polo Não Admitido		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	COMODORO	50	250	AA		2017/2	COMODORO	DEFERIDO		AUTORIZADO

MODALIDADE	CURSO	POLO	VAGAS	TOTAL POR CURSO	POLO	LABORATÓRIO	INGRESSO	POLO ORIGINAL	PARECER DA CAPES	OBSERVAÇÕES	CURSO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	DIAMANTINO	50		AA	QUI	2017 / 2	DIAMANTINO	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	JAUURU	50		AA	FIS / BIO	2017 / 2	JAUURU	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	JUJUNA	50		AA		2017 / 2	JUJUNA	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	PORTO ESPERIDIÃO	50		AA		2017 / 2	PORTO ESPERIDIÃO	DEFERIDO		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	ARENÁPOLIS	50	100	AA		2017 / 2	VILA BELA DA SS. TRINDADE	INDEFERIDO: Polo Não Admitido		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	SÃO FELIX DO ARAGUAIA	50		AA		2017 / 2	VILA BELA DA SS. TRINDADE	INDEFERIDO: Polo Não Admitido		AUTORIZADO
LICENCIATURA	PEDAGOGIA	VILA RICA	50	50	AA		2017 / 2	VILA RICA	DEFERIDO		AUTORIZADO
ESPECIALIZAÇÃO	SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	ARENÁPOLIS	50	250	AA		2017 / 1	ARENÁPOLIS	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	ALTO ARAGUAIA	50		AA	FIS / BIO	2017 / 1	ALTO ARAGUAIA	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	BARRA DO BUGRES	50		AA	FIS / QUI	2017 / 1	BARRA DO BUGRES	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	COLIDER	50		AA		2017 / 1	COLIDER	DEFERIDO		EM PROCESSO
ESPECIALIZAÇÃO	SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	PONTES E LACERDA	50		AA	QUI	2017 / 1	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	ARENÁPOLIS	50	150	AA	QUI	2017 / 2	JUARA	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
BACHARELADO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	VILA RICA	50		AA		2017 / 2	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	SÃO FELIX DO ARAGUAIA	50		AA		2017 / 2	SAPEZAL	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	TURISMO	GUARANTÃ DO NORTE	50	100	AA		2017 / 2	GUARANTÃ DO NORTE	DEFERIDO	Curso sem documento de aprovação	EM PROCESSO
BACHARELADO	TURISMO	ARIPUANÁ	25		AA		2017 / 2	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO
BACHARELADO	TURISMO	SORRISO	25		AA	FIS / QUI / BIO	2017 / 2	SORRISO	DEFERIDO		EM PROCESSO

3.000 3.000

Ofício n.º 603/2016-PROEG/ATA

Cáceres-MT, 08 de novembro de 2016.

A Sra.

**CRHISTHIANE SANTANA**

**Assessora Superior de Órgãos Colegiados**

**UNEMAT**

Prezada Assessora,

Encaminhamos a V. S<sup>a</sup>. os PPCs dos cursos abaixo relacionados vinculados a Diretoria de Ensino à Distância, para ser apreciado na próxima reunião do CONEPE.

<b>Curso</b>	<b>Protocolo</b>
Bacharelado em Ciências Contábeis	558672/2016
Licenciatura em Geografia	558429/2016
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	558367/2016
Licenciatura em Matemática	557843/2016
Bacharelado em Sistema de Informação	557348/2016
Bacharelado em Administração Pública	557585/2016
Bacharelado em Turismo	557032/2016
Licenciatura em Artes Visuais	558359/2016
Licenciatura em Pedagogia	556575/2016
Licenciatura em Ciências Biológicas	556721/2016

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente

  
Maria Izabel dos Santos  
Assess. Técnica Administrativa  
UNEMAT - PROEG  
Portaria 2019/2015

*Recebido  
08/11/2016  
Dey*



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE  
Câmara Setorial de Ensino

---

Parecer 033/2016 – CONEPE/CSE

PROCESSO PROTOCOLO Nº. 556575/2016

**PARTES INTERESSADAS:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG  
Diretoria de Gestão de Educação a Distância - DEAD  
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**ASSUNTO:** Apreciação do Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância.

**SÍNTESE DO PROCESSO:**

Trata-se da proposta de implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia pela modalidade a distância, a ser oferecido pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância-DEAD, via sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, inscrito e aprovado no edital 075/2014 da UAB/CAPES. O processo conforme anexos apresenta pareceres favoráveis das instâncias anteriores.

**VOTO:**

Os membros da Câmara Setorial de Ensino, manifestam-se, em relação ao processo sob exame, por sua **APROVAÇÃO PARCIAL, com destaque para a ressalva de reavaliação na distribuição dos créditos das disciplinas do referido curso.**

Cáceres/MT, 18 de novembro de 2016.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Presidente: Vandersézar Casturino

Membro: Reginaldo Lopes Alencar

Membro: Ocimar Edson de Oliveira

Membro: Francisca Marylin Lucas Pauferro



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Cf. nº 218/2016-PROEG/DEAD

Cáceres, 30 de agosto de 2016

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio deste, encaminhar a vossa senhoria o Plano de Trabalho referente ao Edital 075/2014, relativos as ofertas de curso pleiteadas pela UAB/UNEMAT.

Informamos que conforme planejamento constante no Plano de Trabalho, nossa Instituição decidiu por oferecer todas as vagas no ano de 2017, visto que não teremos tempo suficiente e condições técnicas para organizar os preparativos para início dos cursos este ano. Da demanda de ações para oferta de vagas para este ano de 2016/2, teríamos que desencadear o processo de seleção de alunos, via vestibular, e organização de matrículas. Por não termos tempo suficiente para atender a estas duas frentes de trabalho, pois nossa Instituição esteve em greve por 60 dias, é que consideramos mais prudente ofertarmos o primeiro conjunto de vagas para o primeiro semestre letivo de 2017.

Dessa forma, estaremos então, ofertando 1100 (mil e cem vagas) vagas no primeiro semestre e 1900 vagas no segundo semestre letivo de 2017. O primeiro conjunto de vagas atende prioritariamente o eixo de formação de professores, tanto em nível de graduação como de especialização. No segundo semestre, o conjunto de vagas se estende para a formação de profissionais em nível de bacharelado e de especializações para formação mais técnica.

O Plano de Trabalho que encaminhamos foi elaborado, então, com a previsão de oferta das vagas no ano de 2017, com previsão para término dos cursos de graduação em 2022 e para as especializações em 2019, contando, também, com o período de percurso de alunos.

Colocamo-nos à inteira disposição, para quaisquer esclarecimentos e informações.

Atenciosamente,

Ilm<sup>ª</sup>. Sr Jean Marc Georges Mutzig  
Diretor de Educação a Distância  
DED/CAPEL.

  
Prof.ª Dr.ª Ana Maria Di Renzo  
Reitora UNEMAT



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

**PLANO DE TRABALHO**

**Edital 75 - 2014**

**OFERTA DE CURSOS NO ÂMBITO DO SISTEMA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

*MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*

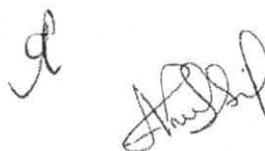
**ANA MARIA DI RENZO  
REITORA**

**ARIEL LOPES TORRES  
VICE-REITOR**

**VERA LÚCIA DA ROCHA MAQUÊA  
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**NILCE MARIA DA SILVA  
COORDENADORA DA UAB**

2016

Handwritten signatures in black ink, appearing to be initials or names, located at the bottom right of the page.

## SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	4
2	CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	4
3	PÚBLICO ALVO .....	5
4	OBJETO .....	6
5	JUSTIFICATIVA DO PROJETO .....	7
6	DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS .....	9
7	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO OBJETO .....	10
8	PRAZO DE EXECUÇÃO .....	11
9	ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS .....	11
10	ORÇAMENTO DETALHADO/BASE DE CÁLCULO .....	14

*a*  
*Amador*

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Órgão/Entidade Proponente <b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO</b>	CNPJ/MF. <b>01.367.770/0001-30</b>
---	---------------------------------------

Endereço <b>AV. TANCREDO NEVES, Nº 1.095 – CAVALHADA</b>
---

Cidade <b>CÁCERES</b>	U.F. <b>MT</b>	C.E.P. <b>78.200-000</b>	DDD/Telefone <b>(65) 3221-0000</b>	E.A
--------------------------	-------------------	-----------------------------	---------------------------------------	-----

Nome do Responsável <b>ANA MARIA DI RENZO</b>	C.P.F. <b>640.333.419-00</b>
--	---------------------------------

C.I./Órgão Exped. <b>4040399-0 SSP/PR</b>	Cargo <b>PROFESSORA</b>	Função <b>REITORA</b>	Matrícula <b>83.195</b>
--	----------------------------	--------------------------	----------------------------

Endereço <b>AV. DOS ESTADOS, QD. 24, CASA 381 - JARDIM CELESTE</b>	C.E.P. <b>78.200-000</b>
---	-----------------------------

## 2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Universidade Aberta do Brasil – UAB é um projeto construído pelo Ministério da Educação (MEC), com apoio do Fórum das Instituições Estaduais pela Educação e da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), com objetivo de ofertar cursos e programas de Educação Superior a Distância, prioritariamente na área de formação inicial e continuada de professores, em parceria com as Universidades Públicas, prefeituras municipais e governos estaduais.

O Projeto, atualmente gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), faz parte das atuais políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal para a área de Educação, especialmente, a de programas voltados para a expansão da Educação Superior com qualidade e promoção de inclusão social. Assim, o projeto reafirma o caráter estratégico da Educação Superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do País. A UAB proporciona uma alternativa para atender as demandas por educação superior, as quais mostram o cenário nacional de assimetrias educacionais em relação à oferta de formação inicial e continuada, já que, no Brasil, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apenas 12,7% dos jovens entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior. Sensível a isso, o



Ministério da Educação vem estabelecendo políticas estratégicas para universalizar o acesso ao ensino superior nas regiões com menos oferta de educação superior e desconcentrar a oferta nos grandes centros urbanos.

Em 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Vinculado a CAPES/MEC, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por IES em parceria com estados e municípios brasileiros. É neste cenário que se encontra a UNEMAT, uma universidade criada no interior do estado de Mato Grosso para formar pessoas de nível superior, apta a continuar oferecendo os cursos nos polos presenciais da UAB.

### **3. PÚBLICO ALVO**

Os cursos de graduação são destinados, preferencialmente, aos concluintes do Ensino Médio, distribuídos nas cidades do estado, e em especial naqueles lugares em que as Instituições de educação superior não oferecem cursos na modalidade presencial, com oferta contínua. Espera-se atender a demanda de formação em licenciatura, em primeiro lugar, como também na formação em nível de bacharelado.

Os cursos de especialização tem o objetivo de atender a demanda de formação de professores licenciados, e aos portadores de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor ou que tenham aspirações ao exercício de função pública ou que atuem na área de saúde Pública do Sistema Único de Saúde, residentes nas regiões dos municípios que tem consolidados Polos de Apoio Presencial da UAB.

O público alvo dos nossos projetos abrange dois segmentos, principalmente:

- Formação de professores, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação, a especialização;
- Formação de graduação em bacharelado e de especialização em área técnica.

Ao formar este público alvo, nossa Instituição prima pela formação de profissionais, com amplo conhecimento, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, desenvolvendo as ações com competência, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país.



#### 4. OBJETO

Este plano de trabalho atender ao objeto descrito a seguir:

Implantação e oferta de Cursos de graduação em Licenciatura em Artes Visuais, Geografia, História e Matemática; graduação em bacharelado em Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo; Especialização em Educação à Distância, Gestão Escolar, Gestão Universitária, Informática na Educação e Saberes e Práticas na Educação Infantil;

Reoferta de cursos de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia; graduação em bacharelado em Administração Pública; Especializações PNAP em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde;

Manutenção do Núcleo UNEMAT/UAB, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

##### 4.1-Quadro de vagas a serem ofertadas em 2017:

<b>Curso (s)</b>	<b>Vagas</b>	<b>Previsão de início (mês)</b>	<b>Previsão de encerramento</b> (Incluindo 01 ano de percurso para bacharelados e licenciaturas)
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	100	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	150	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	250	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM HISTÓRIA	200	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL	150	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS	150	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	50	Março	28 de Fevereiro de 2022
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	550	Março	28 de Fevereiro de 2022
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	50	Março	28 de Fevereiro de 2019

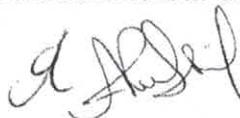


ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR	50	Março	28 de Fevereiro de 2019
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA	50	Março	28 de Fevereiro de 2019
ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	100	Março	28 de Fevereiro de 2019
ESPECIALIZAÇÃO EM SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	250	Março	28 de Fevereiro de 2019
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	300	Março	28 de Fevereiro de 2022
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	200	Março	28 de Fevereiro de 2022
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	150	Março	28 de Fevereiro de 2022
BACHARELADO EM TURISMO	100	Março	28 de Fevereiro de 2022
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA (PNAP)	50	Março	28 de Fevereiro de 2019
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (PNAP)	50	Março	28 de Fevereiro de 2019
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE (PNAP)	50	Março	28 de Fevereiro de 2019

## 5. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

No ano de 1999, a Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou o trabalho na modalidade a distância através da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD, com núcleos organizados de forma a abranger regiões sem acesso a cursos presenciais e grande demanda de professores atuando no Ensino Fundamental sem formação superior. Atendendo a solicitação dos municípios e o que estabelece a Lei 9.394/96 (LDB), a UNEMAT criou os Núcleos de Apoio Presencial de Nova Xavantina e de Jauru, proporcionando até 2010, a formação de aproximadamente três mil professores em atuação na educação básica e infantil.

Em 2008, criada a Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, a UNEMAT passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, ligado ao



Ministério de Educação e Cultura – MEC pela Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES. Este sistema prioriza a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e à integração de uma rede nacional de educação superior. O programa é formado por Instituições Públicas de Ensino Superior, em parcerias com Estados e municípios brasileiros.

A partir de 2010, A DEAD/UNEMAT, através do Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil inicia a execução dos cursos articulados na modalidade a distância com as ofertas de Graduação de Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física; Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Atualmente também são ofertadas as Graduações em Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa. Todos esses cursos estão distribuídos em 18 Polos de Apoio Presencial, situados em áreas estratégicas do Estado, atendendo desde as primeiras ofertas um total de mais de 5.000 alunos.

E é com essa história que mais uma vez nossa Instituição se coloca no cenário das Instituições públicas do país e do estado para oferecer cursos a distância.

Nesse Edital 075/2014, o público alvo dos nossos projetos abrange dois segmentos, principalmente:

- Formação de professores, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação, a especialização;
- Formação de graduação em bacharelado e de especialização em área técnica.

Ao atender a expressiva demanda por formação em nível superior, a UNEMAT objetiva promover com essa ação uma sólida e consistente formação humana, técnica e política, minimizando o déficit educacional historicamente atribuído às populações que foram excluídas do acesso à Universidade Pública, seja pelas condições sociais, espaciais ou temporais.

Esta modalidade de ensino, composta por tecnologias educacionais, possibilita que alunos, professores e tutores mesmo separados espacial e/ou temporalmente, estejam conectados por mídias, informações e conhecimentos que constroem no percurso individual acadêmico a ressignificação de saberes, construção e reelaboração de conhecimentos tanto para a formação inicial quanto para a continuada e dessa forma, possa consolidar o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior no Estado de Mato Grosso.



## **6. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS**

META 1 – Implementação dos cursos de Graduação e Especialização e realização dos encontros, reuniões e outras atividades para tratar de assuntos dos cursos do sistema UAB no Brasil.

META 2 – Aquisição de Material de Expediente, Material de Informática, Material de Processamento e Armazenamento de Dados e Material de Consumo.

META 3 – Produção e reprodução de material didático para os cursos e Núcleo UAB.

META 4 – Envio de Material Didático e Diversos aos Polos.

META 5 – Reprodução de Documentos.

META 6 – Apoio a Gestão Acadêmica dos Cursos - Organização de plataformas virtuais de aprendizagem.

META 7 – Capacitação de Servidores

META 8 – Capacitação e Reuniões de Tutores, Professores e Coordenadores de Polo

### **6.1. DEFINIÇÃO DAS ETAPAS/FORMA DE EXECUÇÃO**

META 1 – Implementação dos cursos de Graduação e Especialização e realização dos encontros, reuniões e outras atividades para tratar assuntos dos cursos do sistema UAB no Brasil

- 1.1. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica
- 1.1. Material de Consumo – Combustível
- 1.2. Passagens
- 1.3. Diárias

META 2 – Aquisição de Material de Expediente, Material de Informática, Material de Processamento e Armazenamento de Dados e Material de Consumo

- 2.1. Material de expediente
- 2.2. Material de Informática
- 2.2. Material de Processamento e Armazenamento de Dados
- 1.1. Material de Consumo

META 3 – Produção e reprodução de material didático para os cursos e Núcleo UAB



- 3.1. Contratação de Equipe para produção de material didático e diversos (administrativo)
- 3.2. Impressão e distribuição do material
- 3.3. Produção e reprodução em material de armazenamento de dados

**META 4 – Envio de Material Didático e Diversos aos Polos**

- 4.1. Postagens

**META 5 – Reprodução de Documentos**

- 5.1. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

**META 6 – Apoio a Gestão Acadêmica dos Cursos - Organização de plataformas virtuais de aprendizagem**

- 6.1. Contratação de Empresa para Organização de Plataformas Virtuais de Aprendizagem e efetuar o apoio a Gestão Acadêmica dos Cursos (Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica)

**META 7 – Capacitação de Servidores**

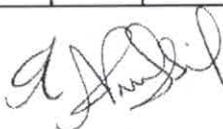
- 7.1. Contratação de Empresa que oferece Cursos de Capacitação (Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica)
- 7.2. Inscrição em eventos nacionais e internacionais (Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica)
- 7.3. Passagens
- 7.4. Diárias

**META 8 – Capacitação e Reuniões de Tutores, Professores e Coordenadores de Polo**

- 8.1. Passagens
- 8.2. Diárias

**7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO OBJETO**

MES/ETAPAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS	X						
INÍCIO DOS CURSOS		X					



MANUTENÇÃO DOS CURSOS		X	X	X	X	X	
REPERCURSO DAS ESPECIALIZAÇÕES			X				
TCC's DAS ESPECIALIZAÇÕES			X				
FINALIZAÇÃO DAS ESPECIALIZAÇÕES			X				
TCC's DAS GRADUAÇÕES					X	X	
REPERCURSO DAS GRADUAÇÕES						X	X
FINALIZAÇÃO DAS GRADUAÇÕES						X	X

### 8. PRAZO DE EXECUÇÃO:

Os Cursos serão ofertados de 01 de Março de 2017 a 28 de Fevereiro de 2022.

### 9. ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Para a consecução deste projeto, serão executados os seguintes serviços referentes:

#### Gestão do Projeto

Prover a integração entre organização, processos e recursos. Administrar tempo, custos, riscos e conflitos. Providenciar a aquisição de bens e serviços. Mensurar e avaliar os resultados do empreendimento.

#### Coordenação do Curso

Planejar e organizar as atividades das etapas de preparação, oferta e avaliação. Conduzir e acompanhar as oficinas pedagógicas para programação do curso e preparação dos conteúdos e atividades didáticas. Acompanhar e ajustar a execução da programação. Planejar e promover a avaliação do desempenho dos participantes e resultados.



### Design Instrucional

Planejar e projetar o material didático e instrucional. Produzir modelos e roteiros para orientação das equipes multidisciplinares de especialistas na produção do material pedagógico. Validar a funcionalidade dos recursos, produtos e serviços desenvolvidos.

### Produção de Conteúdo Didático

Elaborar os planos de ensino, os conteúdos e atividades didáticas. Definir formas de interatividade com os estudantes, a orientação para tutoria, a avaliação formativa e somativa.

### Revisão Pedagógica e de Linguagem

Organizar e acompanhar a produção do conteúdo didático. Orientar os professores para correção ou ajuste da linguagem, e na técnica ou método pedagógico no conteúdo didático. Validar a produção do conteúdo da disciplina.

### Produção Gráfica

Editar os componentes gráficos (texto, gráfico e imagem), diagramar e arte finalizar os materiais didáticos para a mídia impressa em conjunto com os professores e conforme modelos definidos pelo design instrucional. Especificar os termos técnicos para a reprodução do material. Homologar a reprodução do material didático quanto às especificações técnicas.

### Produção de Vídeo

Planejar e organizar cenários, gravar e editar os materiais didáticos para a mídia audiovisual em conjunto com os professores e conforme modelos definidos pelo design instrucional. Especificar os termos técnicos para a reprodução do material. Homologar a reprodução do material didático quanto às especificações técnicas.



#### Produção Multimídia (CD/DVD/ WEB)

Editar os componentes de conteúdos para mídia digital (texto, gráfico, imagem, animação, som e vídeo), programar a interatividade, diagramar e arte finalizar os materiais didáticos para a mídia digital em conjunto com os professores e conforme modelos definidos pelo design instrucional. Especificar os termos técnicos para a reprodução do material. Homologar a reprodução do material didático quanto às especificações técnicas.

#### Publicação do Material Didático

Reproduzir o material didático conforme as especificações técnicas. Providenciar o empacotamento para distribuição do material didático. Disponibilizar ao público as mídias digitais.

#### Administração de Ambiente Virtual de Aprendizagem

Providenciar a instalação dos sistemas computacionais para um ambiente virtual de aprendizagem – AVA. Implementar, no AVA, tecnologias que atendam às necessidades do processo de ensino e aprendizagem. Implementar a identidade visual para o AVA. Configurar e manter o site funcional e atualizado. Promover e providenciar a segurança de dados do AVA. Estabelecer e implementar a autenticação e gerência de usuários. Disponibilizar orientações e normas de conduta e de utilização dos recursos do ambiente. Capacitar os professores e tutores para a gerência das salas virtuais e das tecnologias instaladas. Assessorar a mediação pedagógica e o processo de avaliação de desempenho e resultados.

#### Mediação pedagógica

Orientar, incentivar, motivar e desvelar a compreensão dos estudantes sobre o objeto de conhecimento, auxiliando-os a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimento, atuando em ambientes presenciais e virtuais, utilizando os recursos e estratégias didáticas e comunicacionais planejados e produzidos.

Neste processo cabe avaliar os desempenhos dos estudantes de maneira formativa e somativa. Como também, orientar os tutores em suas funções na disciplina e relatar o desempenho dos mesmos.



## Avaliação de desempenhos e resultados

Planejar, organizar e implementar os instrumentos de avaliação dos desempenhos e resultados. Providenciar a coleta, processamento e análise dos dados da avaliação. Divulgar os resultados. Propor melhorias ou ajustes.

### 10. ORÇAMENTO DETALHADO:

10.1. Os cursos terão a seguinte Planilha de Custos para atendimento de quatro anos normais e um ano de repercurso:

<b>DESPESAS:</b>	<b>QUANT.</b>	<b>UNID.</b>	<b>VALOR UNIT.</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
<b>CONTRATAÇÃO DE PESSOAL E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS</b>	675	UNID.	R\$ 5.000,00	R\$ 3.375.000,00
<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS - ALUGUEL DE VEÍCULOS</b>	540	UNID.	R\$ 4.600,00	R\$ 2.484.000,00
<b>PASSAGENS</b>	4.000	UNID.	R\$ 92,90	R\$ 371.600,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO - COMBUSTÍVEL</b>	311.770	LITRO	R\$ 4,00	R\$ 1.247.080,00
<b>REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS - REPOGRAFIA</b>	806.660	UNID.	R\$ 0,15	R\$ 121.000,00
<b>SERVIÇOS DE POSTAGENS</b>	2.000	UNID.	R\$ 50,00	R\$ 100.000,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO, MATERIAL DE EXPEDIENTE, PROCESSAMENTO DE DADOS E INFORMÁTICA</b>	1.080	KIT	R\$ 235,00	R\$ 253.800,00
<b>PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO</b>	1.000	UNID.	R\$ 150,00	R\$ 150.000,00
<b>PRODUÇÃO DE MULTIMÍDIA</b>	800	UNID.	R\$ 150,00	R\$ 120.000,00
<b>PRODUÇÃO DE VIDEO-AULA</b>	800	UNID.	R\$ 150,00	R\$ 120.000,00
<b>INSCRIÇÃO EM EVENTOS</b>	360	UNID.	R\$ 500,00	R\$ 180.000,00
<b>DIÁRIAS DENTRO DO ESTADO – INTERIOR</b>	14.272	UNID.	R\$ 177,00	R\$ 2.526.144,00
<b>DIÁRIAS PARA REGIÃO 1 (BRASÍLIA, MANAUS, RIO DE JANEIRO)</b>	250	UNID.	R\$ 224,20	R\$ 44.840,00
<b>DIÁRIAS PARA REGIÃO 2 (BELO HORIZONTE, FORTALEZA, PORTO ALEGRE, RECIFE, SALVADOR, SÃO PAULO)</b>	500	UNID.	R\$ 212,40	R\$ 84.960,00
<b>DIÁRIAS PARA REGIÃO 3 (DEMAIS CAPITAIS DO BRASIL)</b>	1.692	UNID.	R\$ 100,30	R\$ 169.707,60
<b>ADICIONAL DE EMBARQUE E DESEMBARQUE</b>	1.260	UNID.	R\$ 95,00	R\$ 119.700,00
<b>CURSO DE QUALIFICAÇÃO</b>	80	UNID.	R\$ 4.000,00	R\$ 320.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 11.787.831,60</b>



10.2. A Universidade do Estado de Mato Grosso mantém 2.475 alunos estudando regularmente, por isso obteve um repasse de R\$ 2.168.661,33 (dois milhões, cento e sessenta e oito mil, e seiscentos e sessenta e um reais e trinta e três centavos) no ano de 2016 e tem previsão de repasse como segue (valores conveniados) para os alunos ativos nos cursos:

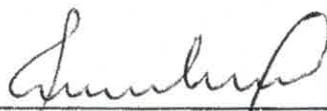
- 2017 - R\$ 1.920.000,00 (Um milhão, novecentos e vinte reais), por conta do computo de 2.000 alunos ativos no SISUAB em 31/12/2016;
- 2018 - R\$ 700.000,00 (Setecentos mil reais), por conta do computo de 650 alunos ativos no SISUAB em 31/12/2017.

10.3. As bolsas serão calculadas de acordo com os parâmetros atuais registrados o SISUAB, considerando o total de vagas a serem ofertadas no curso.

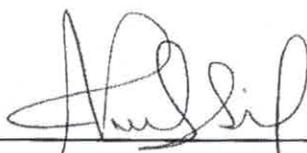
10.4. CRONOGRAMA DE DESENVOLSO ANUAL - CUSTEIO DOS CURSOS:

ATIVIDADE	ANO 01 (R\$)	ANO 02 (R\$)	ANO 03 (R\$)	ANO 04 (R\$)	ANO 05 (R\$)	TOTAL
NÚCLEO UAB	702.120,40	649.637,40	660.739,40	627.819,40	242.515,00	2.892.831,60
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	70.000,00	70.000,00	80.000,00	80.000,00	35.000,00	335.000,00
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	110.000,00	105.000,00	120.000,00	120.000,00	50.000,00	505.000,00
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	180.000,00	180.000,00	205.000,00	205.000,00	80.000,00	850.000,00
LICENCIATURA EM HISTÓRIA	150.000,00	150.000,00	160.000,00	160.000,00	70.000,00	690.000,00
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL	110.000,00	105.000,00	120.000,00	120.000,00	50.000,00	505.000,00
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS	110.000,00	105.000,00	120.000,00	120.000,00	50.000,00	505.000,00
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	35.000,00	35.000,00	40.000,00	40.000,00	20.000,00	170.000,00
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	400.000,00	380.000,00	450.000,00	450.000,00	195.000,00	1.875.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	35.000,00	35.000,00				70.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR	35.000,00	35.000,00				70.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA	35.000,00	35.000,00				70.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	70.000,00	70.000,00				140.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM SABERES E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	180.000,00	180.000,00				360.000,00
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	220.000,00	210.000,00	245.000,00	245.000,00	100.000,00	1.020.000,00
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	150.000,00	150.000,00	160.000,00	160.000,00	70.000,00	690.000,00
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	110.000,00	105.000,00	120.000,00	120.000,00	50.000,00	505.000,00

BACHARELADO EM TURISMO	70.000,00	70.000,00	80.000,00	80.000,00	35.000,00	335.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA (PNAP)	35.000,00	35.000,00				70.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (PNAP)	35.000,00	35.000,00				70.000,00
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE (PNAP)	35.000,00	35.000,00				70.000,00
<b>TOTAL (R\$)</b>	<b>2.877.120,40</b>	<b>2.774.637,40</b>	<b>2.560.739,40</b>	<b>2.527.819,40</b>	<b>1.047.515,00</b>	<b>11.787.831,60</b>



ANA MARIA DI RENZO  
**REITORA** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Di Renzo  
 Reitora UNEMAT



NILCE MARIA DA SILVA  
**COORDENADORA DA UAB**

NILCE MARIA DA SILVA  
 Coordenadora da UAB  
 UNEMAT  
 Portaria 780/2015



PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

Nº 057/PRPTI/2016

**ASSUNTO:**

- Processo 557.032/2016 – abertura do curso de bacharelado em Turismo;
- Processo 557.585/2016 – abertura do curso de bacharelado em Administração Pública;
- Processo 557.348/2016 – abertura do curso de bacharelado em Sistemas de Informação;
- Processo 558.672/2016 – abertura do curso de bacharelado em Ciências Contábeis;
- Processo 556.721/2016 – abertura do curso de licenciatura em Ciências Biológicas;
- Processo 556.575/2016 – abertura do curso de licenciatura em Pedagogia;
- Processo 558.359/2016 – abertura do curso de licenciatura em Artes Visuais;
- Processo 557.843/2016 – abertura do curso de licenciatura em Matemática;
- Processo 567.554/2016 – abertura do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literatura de Língua Portuguesa e Língua Espanhola;
- Processo 558.367/2016 – abertura do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- Processo 561.630/2016 – abertura do curso de licenciatura em História;
- Processo 558.429/2016 – abertura do curso de licenciatura em Geografia.

Nos autos discutidos há planilha de detalhamento de custos dos cursos no valor total de R\$ 11.787.831,60 (onze milhões, setecentos e oitenta e sete mil, oitocentos e trinta e um reais e sessenta centavos), com desembolso previsto para início de 2017 até o início do ano de 2022.

Em razão do princípio da anualidade do Orçamento Público – art. 165 §5º, CF/88 – segue neste expediente o demonstrativo de orçamento para o ano de 2017 e em qual PAOE deverá ser executado.

Para o pedido, ratifica-se a reserva orçamentária para 2017 R\$ 4.162.034,71 (quatro milhões, cento e sessenta e dois mil, trinta e quatro reais e setenta e um centavos) entre fontes de custeio ordinárias e de convênios. Tais valores encontram-se no PAOE 2210 – Expansão da Oferta de Cursos em Modalidades Diferenciadas.



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SEDE ADMINISTRATIVA DE CÁCERES**  
**Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação**



Segundo os autos, para o referido exercício, há previsão de gastos na ordem de R\$ 2.877.120,40 (dois milhões, oitocentos e setenta e sete mil, cento e vinte reais e quarenta centavos), ou seja, 69,13% da dotação inicial.

Assim, pelos autos se enquadrarem dentro da capacidade disponibilizada pela UNEMAT, exara-se parecer favorável ao pleito.

  
FRANCISCO LLEDO DOS SANTOS  
Pró-Reitor de Planej. e Tec. da Informação  
UNEMAT-PRPTI  
Portaria 003/2015

  
WENY TORO MACHADO  
Ordenador de Despesas  
UNEMAT - Reitoria  
Portaria n° 178/2016

Cáceres/MT, 28 de novembro de 2016